

Apresentamos abaixo a média das projeções apresentadas do Relatório FOCUS, elaborado e distribuído pelo BACEN – Banco Central do Brasil, coletadas entre os principais agentes do Mercado até a penúltima semana do ano de se encerra, para os anos de 2012 e 2013.

<b>MÉDIA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO</b>		
<b>INDICADORES</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>IPCA (%)</b>	<b>5,32</b>	<b>5,00</b>
<b>IGP-M (%)</b>	<b>5,08</b>	<b>5,00</b>
<b>TX. CÂMBIO - Fim de Período (R\$/US\$)</b>	<b>1,75</b>	<b>1,75</b>
<b>META TX. SELIC - Fim de Período (%a.a.)</b>	<b>9,50</b>	<b>10,25</b>
<b>META TX. SELIC - Média do Período (%a.a.)</b>	<b>9,68</b>	<b>10,50</b>
<b>PIB (% de Crescimento)</b>	<b>3,30</b>	<b>4,25</b>
<b>PRODUÇÃO INDUSTRIAL (% de Crescimento)</b>	<b>3,43</b>	<b>4,00</b>
<b>INVEST. ESTRANGEIRO DIRETO (US\$ bilhões)</b>	<b>55,00</b>	<b>54,00</b>

Os números acima descrevem uma trajetória declinante da Meta da Taxa Básica de Juros, apontando para o final do período de 2011, 9,50 % a.a., e uma pequena alta ao final do período de 2013, 10,25% a.a. Acreditamos que esse declínio em 2012 é motivado pela política incisiva da Presidente Dilma, na busca incansável para a redução dos juros reais da Economia. Para 2013, acreditamos que a Economia Brasileira deverá acelerar, trazendo mais inflação e com isso o COPOM deve reverter à inclinação da taxa básica de juros.

Quanto ao PIB, acreditamos que o crescimento será menos vigoroso do que os anos anteriores, em linha com o crescimento Mundial.

Acreditamos que os países que compõem o BRIC, entre eles o Brasil, continuam como a bola da vez, haja vista, a expectativa do volume de entrada de recursos, através de Investimentos Estrangeiro Direto.

### **Estratégias de Investimentos**

#### **Renda Fixa**

Para os Planos de Benefícios Prece I, II e CV, foi adotado a política, aprovado no Comitê Estratégico de Investimentos, de redução de exposição em Renda Fixa, transferindo para Investimentos Estruturados, buscando uma melhor rentabilidade através de um Fundo de Investimentos Estruturados Investimentos em cotas de Fundos Multimercados. Quanto aos títulos sem liquidez, continuam as estratégias de busca oportunidades para a venda desses Ativos.

Para o Plano de Benefícios Prece III, continua a estratégia de alocação em títulos públicos federais, além de investimentos no curto prazo de valores disponíveis em Caixa em Fundo de Investimentos onde o Benchmark é resultado apresentado pelo Índice do Mercado Aberto - IMA.

#### **Renda Variável**

Nos Planos de Benefícios Prece I, II e CV, continua a estratégia que vem sendo adotada, isto é, a manutenção da exposição buscando melhorar o resultado através do giro com as Ações no mercado de Bolsa de Valores. Assim com para os Ativos sem liquidez na Renda Fixa, neste segmento foi adotada a mesma estratégia, de busca em mercado de compradores para estes títulos.

#### **Investimentos Estruturados**

Foi aprovada pelo Comitê Estratégico de Investimentos, uma estratégia neste segmento para os Planos de Benefícios Prece I, II e CV. Através de Investimentos em um Fundo de Investimentos em Cotas de Fundos Multimercados, que busca melhorar a rentabilidade destes Planos de Benefícios.

#### **Investimentos no Exterior**

Não existe expectativa de se iniciar investimentos no exterior em 2012, para qualquer um dos Planos de Benefícios.

#### **Investimentos Imobiliários**

Com o percentual de investimentos neste segmento próximo do limite da meta (8%), ao final de 2011 nossa exposição nos Planos de Benefícios Prece I, II e CV é de 7,50%, a estratégia a ser adotada é uma redução no primeiro momento com a venda dos imóveis disponíveis, buscando a alocação dos recursos em Fundo de Investimentos Imobiliários ou sua alocação em Imóveis Comerciais (Shopping Centers).

#### **Operações com Participantes**

A estratégia para este segmento é a manutenção das mesmas bases de 2011, para todos os Planos de Benefícios. Caso a demanda aumente, o que é objetivo do AETQ responsável pelo segmento, aumentado o volume e a quantidade de operações com participantes. Nova estratégia será apresentada aos Colegiados, para aprovação e posterior divulgação.

### **INDICADORES RESUMO DO PLANO DE BENEFÍCIOS PRECE II**

#### **POLITICA DE INVESTIMENTOS PRECE II - 2012**

<b>SEGMENTOS</b>	<b>MÍNIMO</b>	<b>META</b>	<b>MÁXIMO</b>
<b>Renda Fixa</b>	<b>50%</b>	<b>55%</b>	<b>70%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>15%</b>	<b>20%</b>	<b>50%</b>
<b>Investimentos Estruturados</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>
<b>Investimentos no Exterior</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>
<b>Empréstimo a Participantes</b>	<b>3%</b>	<b>8%</b>	<b>15%</b>

<b>Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado</b>			
<b>Segmento</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Cargo</b>
<b>Renda Fixa</b>	<b>MILTON LEOBONS</b>	<b>128.929.471-20</b>	<b>Diretor de Investimentos</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>MILTON LEOBONS</b>	<b>128.929.471-20</b>	<b>Diretor de Investimentos</b>
<b>Invest. Estruturados</b>	<b>MILTON LEOBONS</b>	<b>128.929.471-20</b>	<b>Diretor de Investimentos</b>
<b>Invest. Exterior</b>	<b>MILTON LEOBONS</b>	<b>128.929.471-20</b>	<b>Diretor de Investimentos</b>
<b>Imóveis</b>	<b>MILTON LEOBONS</b>	<b>128.929.471-20</b>	<b>Diretor de Investimentos</b>
<b>Operações com Participantes</b>	<b>JOPER PADRÃO</b>	<b>022.374.827-72</b>	<b>Diretor de Seguridade</b>

Fonte: DINV

<b>Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência</b>		
<b>Período de Referência</b>	<b>Indexador</b>	<b>Taxa de Juros</b>
<b>01/2012 a 12/2012</b>	<b>INPC</b>	<b>6%</b>

**Fonte: DINV**